

A INVISIBILIDADE PÚBLICA E SOCIAL DOS TRABALHADORES: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE TRABALHOS INVISÍVEIS NA SOCIEDADE

THE PUBLIC AND SOCIAL INVISIBILITY OF WORKERS: A LITERATURE REVIEW ABOUT INVISIBLE WORK IN SOCIETY

LA INVISIBILIDAD PÚBLICA Y SOCIAL DE LOS TRABAJADORES: UNA REVISION DE LA LITERATURE ACERCA DE LOS TRABAJOS INVISIBLES EN LA SOCIEDAD

Jean Carlos Pinto do Nascimento¹

RESUMO: A invisibilidade pública é um fenômeno psicossocial caracterizado pelo desaparecimento de um sujeito em meio a outros, e atinge a vida de muitos trabalhadores em seus cargos exercidos, sendo eles desvalorizados em nossa atual sociedade. Essas atividades de trabalho, são muitas vezes relegadas, desprezadas ou despercebidas, são os trabalhadores invisíveis. No entanto, a questão da invisibilidade ainda é uma temática pouco conhecida, mas que na maioria das vezes é uma parte do cotidiano de grupos de trabalhadores que sofrem diante do descaso e formas de legitimação e naturalização das desigualdades. O Objetivo deste estudo foi de investigar quais são os trabalhos invisíveis na sociedade e quais são as características constituintes desses trabalhos e de seus trabalhadores. A metodologia utilizada nesse estudo foi de revisão da literatura entre os anos de 2016 a 2021, utilizando periódicos e bases de dados indexadas com trabalhos relevantes ao tema. Cargos de trabalhos manuais entre outros trabalhos ligados a limpeza e coleta de materiais recicláveis são tidos como inferiores, assim como quem os ocupa. A invisibilidade atinge trabalhadores de uma classe social pauperizada, onde questões como as formas de desigualdades e processos de exclusão são uma realidade naturalizada, que culpabiliza o sujeito que sofre.

149

Palavras-chave: Invisibilidade pública. Invisibilidade social. Trabalho.

ABSTRACT: Public invisibility is a psychosocial phenomenon characterized by the disappearance of a subject amid others and affects the lives of many workers in their positions held, being them devalued in our today's society. These work activities, which are often relegated, despised or unnoticed, are the invisible workers. However, the issue of invisibility is still a little-known theme, but which in most cases is part of the daily life of groups of workers who suffer given the disregard and ways of legitimation and naturalization of inequalities. The Objective of this study was to investigate which are the invisible work in society and which are the constituent characteristics of this work and its workers. The methodology used in this study was a literature review between the years 2016 to 2021, using journals and indexed databases with relevant work to the theme. Positions of manual work among other work related to cleaning and collection of recyclable materials are considered inferior, as well as those who occupy them. Invisibility affects workers from an impoverished social class, where issues such as forms of inequalities and exclusion processes are a naturalized reality, which blames the subject who suffers.

Keywords: Public invisibility. Social invisibility. Work.

¹Graduado em Psicologia – Formação de Psicólogo e Bacharelado pela Universidade Santo Amaro – UNISA.

RESUMEN: La invisibilidad pública es un fenómeno psicosocial caracterizado por la desaparición de un sujeto en medio de otros, y afecta la vida de muchos trabajadores en sus puestos ejercidos, siendo ellos devaluados en nuestra sociedad actual. Estas actividades de trabajo son muchas veces relegadas, despreciadas o desapercibidas; son los trabajadores invisibles. Sin embargo, la cuestión de la invisibilidad es aún una temática poco conocida, pero que en la mayoría de los casos forma parte del cotidiano de grupos de trabajadores que sufren ante la indiferencia y las formas de legitimación y naturalización de las desigualdades. El Objetivo de este estudio fue investigar cuáles son los trabajos invisibles en la sociedad y cuáles son las características constituyentes de estos trabajos y sus trabajadores. La metodología utilizada en este estudio fue de revisión de la literatura entre los años 2016 a 2021, utilizando revistas y bases de datos indexadas con trabajos relevantes al tema. Puestos de trabajo manuales entre otros trabajos relacionados con la limpieza y recolección de materiales reciclables se consideran inferiores, así como quién los ocupa. La invisibilidad afecta a trabajadores de una clase social empobrecida, donde cuestiones como las formas de desigualdad y procesos de exclusión son una realidad naturalizada, que culpabiliza al sujeto que sufre.

Palabras clave: Invisibilidad pública. Invisibilidad social. Trabajo.

INTRODUÇÃO

A invisibilidade pública é um fenômeno psicossocial que atinge a vida de muitos trabalhadores, que são menos valorizados em nossa atual sociedade. Esses trabalhadores exercem funções tidas pela sociedade como atividades de menor importância, baixa qualificação e remuneração, sendo assim vista como de baixo status social. (CELEGUIM e ROESLER, 2009).

Essas atividades de trabalho, são muitas vezes relegadas, desprezadas ou despercebidas, são os trabalhadores invisíveis. Sendo o trabalho um fator de suma importância na vida de todos, e que implica no âmbito social e subjetivo dos indivíduos, ele pode estar muitas vezes relacionado com um tipo sofrimento que atinge a saúde mental desses trabalhadores invisíveis, impactando em outras áreas como sua própria noção de identidade e dignidade (OLIVEIRA, 2003).

Segundo o importante autor questão da invisibilidade pública, Fernando Braga da Costa (2004), que trabalhou como gari na cidade universitária na Universidade de São Paulo (USP), por aproximadamente 8 anos, sendo parte de um estudo em psicologia social, afirma que pode sentir nessa vivência a sensação de parecer invisíveis aos olhos dos outros, sentir como o trabalho de certas classes são menosprezados e apagados. Em sua experiência afirma que mesmo sendo aquele um ambiente conhecido e frequentado como a universidade onde ele mesmo estudava, ao andar com o uniforme de gari, as pessoas não o notavam. Naquele momento passava a ser um homem invisível, aquele uniforme o tornava invisível. Ainda como pontua o autor no trabalho com os garis, notava-se uma certa sensação dos garis de angústia e ressentimento, muito disso causado por um desprezo endereçado a eles, um

afastamento do outro, uma humilhação sentida por esses indivíduos.

A invisibilidade pública atinge diversos grupos na nossa sociedade, atuando de uma forma velada, ela gera desconforto, angústia e sofrimento na vida dos afetados por esse fenômeno. Os trabalhadores são um desses grupos, em especial os tidos como parte do trabalho braçal, que experimentam muitas vezes essa invisibilidade, bem como a humilhação social, outro fenômeno experimentado por esses indivíduos onde um sujeito é subjugado pelo outro. Esses indivíduos fazem parte de um processo de exclusão dos seus direitos e da participação de forma justa na vida social e política da sociedade. Esse processo acaba gerando uma identidade marcada pelo sofrimento e sensação de inferioridade.

Devido à invisibilidade pública ser um problema atual e que atinge a vida de muitos grupos, entre eles a dos trabalhadores na sociedade capitalista atual, essa pesquisa se justifica através de uma forma de compreensão dos fenômenos constituintes e legitimadores da invisibilidade. Além de ser um campo de estudo ainda com poucos trabalhos publicados, mas que representa um problema relevante no âmbito ético político. A pesquisa realizada por Costa (2004), foi uma das mais importantes relacionadas sobre esse fenômeno, revelando uma invisibilidade que só era conhecida por quem a vivenciou.

Diante disso surge o seguinte questionamento, quais trabalhos são invisíveis na sociedade ou são capazes de tornar o indivíduo um ser invisível? Mediante a esses questionamentos, o presente trabalho trata de investigar quais formas de trabalhos são invisíveis na sociedade e levantar quais são suas características.

O TRABALHO

O trabalho, desde muito tempo, se constitui como um fator importante na vida do ser humano. Sendo a partir dele, que o homem pode através das mais variadas formas de atuação na natureza, alcançar a sua manutenção, estabilidade e desenvolvimento, sendo também uma área importante e necessária para a união e contato com outros grupos (NASCIMENTO, FERRARI e MARTINS FILHO, 2011).

O trabalho sobre essa perspectiva tem diversos pontos positivos e necessários para o ser humano, mas ao longo dos tempos nem todos mantiveram essa visão do trabalho, tendo assim perspectivas antagônicas desde o passado até os tempos presentes. Ou seja, o trabalho não é pensado, sentido ou experienciado uniformemente para todos:

Desde o mundo antigo e sua filosofia, o trabalho tem sido compreendido como expressão de vida e degradação, criação e infelicidade, atividade vital e escravidão,

felicidade social e servidão. Trabalho e fadiga. Momento de catarse e vivência de martírio. Ora se cultuava seu lado positivo, ora se acentua seu traço de negatividade (ANTUNES, 2009, p. 259).

Na civilização da Grécia antiga, o trabalho não possuía um caráter louvável ou positivo, sendo muitas vezes relegado a alguns indivíduos menosprezados.

[...] os homens livres só podem viver no ócio, como filósofos ou políticos, entregues à contemplação ou à ação política. O trabalho intelectual – considerado como o propriamente humano quando gratuito e liberto do contato com a matéria – se concentra na classe dos homens livres, enquanto o trabalho físico, considerado servil e humilhante, vai repousar sobre os ombros dos escravos e das mulheres. (ALBORNOZ, 1994, p. 50)

O trabalho mais braçal nesses tempos já teria uma conotação pejorativa e degradante. Ainda como coloca Albornoz (1994), a palavra "trabalho" estaria ligada diretamente com sofrimento, tendo essa palavra derivada de um instrumento de três paus, o "tripalium". Conforme a autora, esse instrumento era usado na agricultura para bater em alimentos como milho e trigo, lacerando-os, mas também o uso da palavra pode ser encontrado como de um aparelho de uso de tortura.

Conforme salientado pelos autores, o trabalho tem perspectivas diferentes e de constantes transformações na sociedade e no próprio indivíduo. Segundo Gorz (2003), notamos que o trabalho como entendemos e no qual baseamos a nossa vida individual e social moderna, é uma invenção do sistema industrial, tendo a sua gênese e transformação percorrido um longo caminho até o desenrolar atual.

Apesar de todo o seu desenrolar e evolução da sociedade, o trabalho parece sempre pressupor uma dominação. Os que dominam sempre fazem parte de um sistema de classe que vai se perpetuando e procurando novos meios de impor sua força ao trabalhador.

Na Europa ocidental no período da idade média, o feudalismo foi um sistema formado por nobres que detinham terras, nela os servos trabalham para sua subsistência, pagava impostos e prestavam serviços a esse dono de terra, os quais exploravam desses camponeses que muito trabalhavam e viviam de forma precária e rebaixada (BURNS, 1967).

Impor a força por meio da submissão ou tortura foi uma prática de longas datas anteriores e posteriores a idade média. Um exemplo disso foi o trabalho cativo ou escravo ligado sempre a dominação, exploração e crueldade. A escravidão foi uma das formas de dominação e sujeição mais cruéis existentes, o trabalho escravo foi empenhado em diversas partes ao redor do mundo, assim como no Brasil, que recebeu o equivalente a 4,9 milhões de cativos. (GOMES, 2019). Ainda segundo o autor, o comércio escravagista foi extremamente lucrativo e sofrido aos escravos, quando estes chegados ao Brasil, eram leiloados e obrigados

a trabalharem de forma extenuante como se fossem máquinas, além de sofrerem diversas formas de sofrimento, humilhação e torturas desumanas.

Ainda em consonância sobre as formas de um opressor agir e torturar, Lengyel (2018), em seus relatos sobre a vivência em um campo de concentração, nos exemplifica como isso pode ser realizado até de forma aparentemente simples, mas cruel. Como nos portões do campo de concentração em Auschwitz, que existia a seguinte frase “Arbeit macht frei” sendo em sua tradução algo próximo de “O trabalha liberta”, uma forma de ridicularizar ou torturar psicologicamente os prisioneiros que seriam escravizados, torturados e não libertos.

Diante de todas essas mudanças percorridas chegamos a fase do capitalismo, uma forma moderna de exploração da força de trabalho do homem, que visa sempre obter cada vez mais ganhos. Segundo Coggiola (2017), na sociedade de sistema capitalista atual, o trabalhador dedica horas do seu dia para produzir. Ele vende a sua força de trabalho, que passa a ser uma mercadoria e dela será tirada a mais-valia, o lucro do dono dos meios de produção que sempre visa ganhos cada vez maiores.

As relações mantidas na história do trabalho, sejam na escravidão, servidão ou no trabalho assalariado, repetem as formas de dominação, exploração e desigualdades e humilhação, só mudam as formas que uma classe exercerá sua força de coerção. Essa problemática atinge sempre a parte mais fraca de uma classe trabalhadora, e suas relações com o sofrimento e identidade começam a ser normalizadas e legitimadas diante de uma sociedade em que uma ideologia de consumo e bens e concorrência se sobrepõe às relações humanas. Segundo Souza (2009), a legitimação das desigualdades sociais é o que dá força para sua reprodução nas vivências cotidianas, sendo essa legitimação feita na contemporaneidade de formas diferentes das formas antigas, do senhor dono de escravos ou dos proprietários de terras, é uma violência que passa despercebida, é a violência simbólica.

Essa violência simbólica, reforça uma ideologia de uma classe, que profere que pelos seus esforços, conseguiram lugares melhores na sociedade e que todos podem, o que também reforça a identidade do trabalhador subalternizado a culpa e vergonha por sua posição.

HUMILHAÇÃO SOCIAL E SOFRIMENTO ÉTICO POLÍTICO

A humilhação social é outro fenômeno constituinte na invisibilidade pública, onde os indivíduos são apunhalados por um sentimento de angústia, menosprezo, que o faz sentir-se desolado, atravessado em ser tão afetado pelo outro, um dominador que o

inferioriza. Isso acontece em uma relação de desequilíbrio, desigualdade, do suposto superior que vem o mando, as ordens, os gestos, uma forma de tratamento que não tem igualdade, humanidade, respeito, mas desprezo ao tratar o outro como “inferior”. (FILHO, 2007).

Essa relação impõe a submissão de um lado e do outro a dominação. A dominação aparece como uma forma de se apossar da capacidade, ou do poder do outro injustamente. Essa dominação, possui diversas formas e áreas de se expressar e uma das formas de compreender seu surgimento é pensando nas ideologias. (GUARESCHI, 2007).

Nesse fenômeno de dominação, um indivíduo exerce uma força sobre o outro, e o dominador possui uma força muito grande, um poder que vem não unicamente dele, mas de muitas outras pessoa, de grupos que vem de forma antiga e continua atravessando o outro, com o efeito de rebaixar e humilhar, esse indivíduo supostamente de um nível inferior. (FILHO, 2007).

Esse afastamento, essa distinção entre superior e subalterno é uma das muitas formas de exclusão. A exclusão social problema amplo e que em sua composição mantém uma duplicidade. Sendo a exclusão/inclusão um mesmo estado, que pode ser entendido como uma exclusão na vida do trabalhador, atravessado durante sua vida pelas mais diversas formas de violência e desigualdades, ou inclusão na vida social, mas injustamente, de forma precária, se tornando a inclusão ao mesmo tempo, exclusão, uma única expressão, que, na verdade, contém essa dualidade, que em suma, qualifica um indivíduo colocado como um sem valor. (SAWAIA, 2016).

A exclusão/inclusão é um dos muitos aspectos que marcam o indivíduo humilhado socialmente, mas suas marcas são vivenciadas em muitas outras esferas, acerca da humilhação pode-se afirmar que:

A humilhação marca a personalidade por imagens e palavras ligadas a mensagens de rebaixamento. São mensagens arremessadas em cena pública: a escola, o trabalho, a cidade. São gestos ou frases dos outros que penetram e não abandonam o corpo e a alma do rebaixado: o adulto, já antes o jovem ou a criança, vão como que diminuir, vão guardar a estranha e perturbadora lembrança de quem a eles se dirigiu como quem se tenha dirigido ao inferior. (FILHO, 2004, p. 26-27)

Na humilhação social, alguns sentimentos se misturam e marcam os humilhados. O sentimento de que alguns ambientes remetem a desigualdade, ou impossibilidade de serem desfrutados por seus iguais e isso gera tristeza, outro sentimento é da invisibilidade, onde os indivíduos somem ou são ignorados da visão do outro. (FILHO, 2007).

Ainda segundo o autor, o humilhado também experiência a sensação de não ser como

todos os possuidores de direitos, e um estado de alerta de quem quase aguarda uma repreensão ou alguma ordem. Esses sentimentos aparecem às vezes de forma separada ou concomitante, mas todos eles marcam um sofrimento. O sofrimento desses indivíduos sendo olhado pela análise do sofrimento ético-político pode ser entendido como uma dor que afeta os indivíduos de diversas formas, que abrange as questões da sociedade com as múltiplas facetas que compõem a desigualdade social, sendo elas: a classe social, o gênero, a raça. Ou seja, é o tratamento do indivíduo, como um ser submisso como alguém domado e negado da participação na sociedade, tratados assim por conta da forma que a sociedade se organiza. (SAWAIA, 2016).

Uma forma de enfrentamento da humilhação social seria tanto pelas frentes psicológicas quanto políticas, caberia com o contato com o outro de forma igual em contato com o outro sem desvelamento, elaborando a angústia de ser tratado como inferior e pelo lado político, com as mudanças desse sistema que perpetua as desigualdades que impõe a diferenciação dos homens e que exclui e domina com suas ideologias. (FILHO, 1998).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse estudo foi de revisão da literatura, utilizando-se de artigos e dissertação acadêmica, sobre o tema da invisibilidade pública e invisibilidade social e que revelasse os aspectos do trabalho e sofrimento advindo das relações desiguais do fenômeno estudado. Para isso foram realizadas buscas nas principais plataformas online tais como: Biblioteca Virtual em Saúde, Lilacs, Periódicos Capes e Scielo.

Foram utilizadas as seguintes palavras chaves de forma cruzadas entre si: Invisibilidade pública, invisibilidade social e trabalho. Foram selecionados os estudos que atendessem os critérios, como período dos último 5 anos, 2016 a 2021, fossem pertinentes ao estudo, estivessem na língua portuguesa e completos. Foram excluídos trabalhos que não atendessem o período estipulado, estivessem em outros idiomas, trabalhos duplicados e que fugissem do propósito e marcadores da pesquisa.

RESULTADOS

Inicialmente, apresenta-se através da disposição dos dados em tabela, os 7 trabalhos selecionados pela pesquisa que fomentam a discussão posterior.

Autor	Título	Objetivo	Resultado
BOBADILHA, Bianca Gafanhão (2020)	Invisibilidade pública na atividade de varrição: Uma pesquisa-intervencionista para formação de agência transformativa no trabalho	Compreender como a promoção de agência transformativa pode ser promovida e como se manifesta discursivamente durante uma intervenção formativa conduzida na atividade de varrição no interior de São Paulo	Este estudo mostra que a formação de agência transformativa é possível, porém sua continuidade é frágil. Pode-se perceber que a pesquisa propiciou um lugar de sujeito das varredoiras, porém não foi além de um desabafo.
CARDOSO, Priscila Silva; DA SILVA, Talita; ZIMATH, Sofia Cieslak (2017)	Todo mundo olha, quase ninguém vê: a percepção de trabalhadores operacionais com relação à invisibilidade social de seus trabalhos	Compreender como trabalhadores operacionais da área de limpeza de uma empresa de Joinville percebem a invisibilidade social no âmbito organizacional, bem como a forma que esta interfere em sua subjetividade.	Identificou-se que a maioria dos profissionais se sente desvalorizada com sua profissão; alguns deles foram submetidos a episódios de grande desrespeito e humilhação e não se sentem profissionais.
GUIMARAES JUNIOR, Sergio Dias e FERREIRA, João Batista de Oliveira (2020)	Terceirização, saúde e resistências: provocações ético-políticas à psicologia social do trabalho em contexto de precarização subjetiva	Promover uma reflexão crítica acerca das articulações entre terceirização, saúde e algumas possíveis formas de resistência nos contextos laborais contemporâneos	Os resultados apontam que os subcontratados vivenciam situações de exclusão, discriminação, sentimento de invisibilidade, falta de reconhecimento, sobrecarga e outras injustiças
MARTINS, Rosiane Dutra et al (2018)	Sentido do trabalho na perspectiva de pessoas que exercem trabalho comum	Analisar a percepção sobre os sentidos do trabalho para pessoas que exercem um trabalho comum frente à invisibilidade pública e ao desprestígio social da atividade exercida.	O trabalho apresenta aspectos importantes para os trabalhadores como realização, sobrevivência, inserção social e prazer, mostrando que os trabalhadores entendem seus trabalhos como dignos e com valor social mesmo diante das dificuldades e

			percepção de inferioridade que lhe são atribuídos.
MONTEIRO, Rodrigo Padrini; DE ARAÚJO, José Newton Garcia; MOREIRA, Maria Ignez Costa (2018)	Você, dona de casa: Trabalho, saúde e subjetividade no espaço doméstico	Reunir elementos relativos ao trabalho doméstico e sugerir perspectivas de análise com base em nossas apropriações teóricas das clínicas do trabalho, de modo a reunir os temas do trabalho doméstico invisível, a subjetividade e a saúde	A naturalização do trabalho doméstico, reprodutivo e invisível, associado ao papel de gênero feminino, é uma construção social, isso também levou a analisar o trabalho para além da pura esfera econômica.
OLIVEIRA, Mohana Kruger; PÉREZ-NEBRA, Amalia Raquel; ANTLOGA, Carla Sabrina (2016)	Relação entre significado do trabalho e rotatividade de serventes de limpeza	Analisar a relação entre o significado do trabalho e o índice de rotatividade na função de servente de limpeza	Os resultados apontam maior rotatividade entre homens, relacionada a pouca identificação com o trabalho, falta de reconhecimento, desprezo e invisibilidade social.
SOUZA, Romário Rocha; PEREIRA, Rafael Diogo; CALBINO, Daniel (2019)	Memórias do lixo: Luta e Resistência nas trajetórias de Catadores de Materiais recicláveis da ASMARE 1	analisar o processo de luta e de resistência dos catadores de materiais recicláveis na trajetória da ASMARE	Os resultados apontam que o trabalho dos catadores ocupa um lugar de contradição. Por um lado, existe a geração de renda e a produção de sentidos e por outro estão inseridos em condições precárias de invisibilidade social

Tabela 1: Síntese dos dados da pesquisa.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

DISCUSSÃO

Conforme os resultados obtidos por meio da pesquisa, foi possível evidenciar que muitos dos participantes em suas respectivas funções de trabalho possuíam baixa escolaridade, sendo então um fator decisório para o trabalho exercido, não sendo uma escolha e sim uma das poucas opções em detrimento a poucas oportunidades. (MARTINS, CERUTTI, *et al.*, 2018; CARDOSO, DA SILVA e ZIMATH, 2017; BOBADILHA, 2020; OLIVEIRA, PÉREZ-NEBRA e ANTLOGA, 2016).

Os baixos salários também são mencionados por vezes nos estudos, demonstrando que a desvalorização dessas atividades de trabalho incidem em sua baixa remuneração.

(CARDOSO, DA SILVA e ZIMATH, 2017; OLIVEIRA, PÉREZ-NEBRA e ANTLOGA, 2016; GUIMARÃES JUNIOR e FERREIRA, 2020; SOUSA, PEREIRA e CALBINO, 2019).

Outro ponto por vezes encontrado nas pesquisas é a divisão de trabalho pelo gênero, sendo tarefas ligadas a limpeza de ambientes já associadas ao cotidiano da mulher por suas atividades em casa, reforçando assim uma ideia machista que certos trabalhos são próprios de mulheres e outros dos homens, e também reforça um preconceito estrutural de lugar de homem e mulher nos espaços públicos e privados. (OLIVEIRA, PÉREZ-NEBRA e ANTLOGA, 2016; CARDOSO, DA SILVA e ZIMATH, 2017; MONTEIRO, DE ARAÚJO e MOREIRA, 2018; GUIMARÃES JUNIOR e FERREIRA, 2020).

Os trabalhadores que lidam com a limpeza, segundo os estudos de Cardoso, da Silva e Zimath (2017), sofrem o preconceito em suas vivências, corroborado por Oliveira, Pérez-Nebra e Antloga (2016), que também levantam a questão desse preconceito estar atrelado a humilhação social que os trabalhadores vivenciam em suas jornadas de trabalho. Muitas vezes trabalhadores como os catadores de recicláveis e trabalhadores de limpeza urbana, são tratados de forma pejorativa e comparados com o lixo com o qual lidam, exemplo disso é quando são chamados de lixeiros, uma forma de reificação, tratando o trabalhador como objetos sem valor, sujo, desprezado ou excluído pela sociedade tal com a exclusão social sentida por esses trabalhadores. (SOUSA, PEREIRA e CALBINO, 2019; BOBADILHA, 2020).

A invisibilidade notada nesse estudo, está atrelada a trabalhos simples ou de baixa qualificação, como os que lidam com materiais recicláveis, limpeza e conservação de ambientes e outros trabalhos manuais. Trabalhos na maioria desvalorizados na sociedade. O trabalhador não é invisível e sim invisibilizado, conforme colocado por Souza, Pereira e Calbino (2019), que entra em concordância com Cardoso, da Silva e Zimath (2017), que ressalva como a desqualificação, desvalorização e todo processo de exclusão, preconceito e situações de humilhação diárias, invisibiliza o trabalhador na sociedade e gera sofrimento e tristeza por quem experiencia esse fenômeno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou analisar as características dos trabalhos invisíveis na sociedade, evidenciando questões que são características de um processo de exclusão e

questões sociais amplas, que associadas formam o fenômeno da invisibilidade pública e social.

Trabalhos como de limpeza, reciclagem e outros trabalhos manuais são tidos como de pouca importância, colocados como inferiores, assim como aqueles que os ocupam, são os invisíveis na sociedade. Geralmente sendo ocupada por pessoas de uma classe social baixa, sendo de menor poder aquisitivo e de consumo, frutos de um processo de exclusão social. Questões como a baixa escolaridade, baixos salários, preconceito, humilhação e desvalorização são experiências e características do cotidiano dos trabalhadores invisibilizados, mas que veem em seus trabalhos uma forma digna de vida e de luta.

A pesquisa mostra que as formas de trabalho invisíveis na sociedade são aquelas ligadas ao trabalho manual ou braçal, de baixa remuneração e que exigem menor qualificação de estudo. Trabalhos rejeitados socialmente pelo status negativo e lidam com o que a sociedade quer se ver afastada. Os trabalhadores são tidos como inferiores e ignorados do campo de visão do outro, pois sua função de trabalho é socialmente desvalorizada e colocada como servil, degradante e sem relevância, esquecem do ser humano, seus sentimentos, dores e suas histórias de vidas individuais, perdem o laço com o sujeito e se relacionam com uma função de trabalho e sua representação social. Todas essas formas de tratamento com indiferença, desrespeito e humilhação vão sendo carregadas na subjetividade desses trabalhadores e refletem no comportamento e sua visão de mundo de que as coisas sempre foram assim.

159

Dado a relevância do tema, torna-se necessário o desenvolvimento de novas pesquisas que aprofundem mais o tema da invisibilidade pública e social dos trabalhadores, buscando colocar em debate esse fenômeno psicossocial e trazer novas formas de pensar e pôr em práticas resoluções para esse problema que afeta a vida desses importantes trabalhadores.

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, S. **O que é Trabalho**. 6^a. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ANTUNES, R. **Os Sentidos do Trabalho**: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2^a. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

BOBADILHA, B. G. Invisibilidade pública na atividade de varrição: Uma pesquisa-intervencionista para formação de agência transformativa no trabalho, São Paulo, 2020.

BURNS, E. M. **História da Civilização Ocidental**. 2^a. ed. [S.l.]: Globo, v. I, 1967.

CARDOSO, ; DA SILVA, ; ZIMATH, C. Todo mundo olha, quase ninguém vê: a percepção de trabalhadores operacionais com relação à invisibilidade social de seus trabalhos. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 25, n. 4, 2017.

CELEGUIM, C. R. J.; ROESLER, H. M. K. N. A INVISIBILIDADE SOCIAL. **REVISTA INTERAÇÃO**, 1^o semestre 2009. ISSN (1981-2183).

COGGIOLA, O. **História do capitalismo**: Das origens até a Primeira Guerra Mundial. Santiago: Ariadna Ediciones, v. I, 2017.

COSTA, F. B. D. **Homens Invisíveis**: Relatos de uma Humilhação Social. 1^o. ed. São Paulo: Globo S. A., 2004.

FILHO, J. M. G. HUMILHAÇÃO SOCIAL – UM PROBLEMA POLÍTICO EM PSICOLOGIA. **PORTAL DE REVISTAS DA USP**, São Paulo, 9, n. 2, 1998.

FILHO, J. M. G. Prefácio : A invisibilidade pública. In: COSTA, F. B. D. **Homens invisíveis**: relatos de uma humilhação social. São Paulo: Globo, 2004. p. 26-27.

FILHO, J. M. G. **Humilhação social: Humilhação política**, São Paulo, 2007.

GOMES, L. **Escravidão- Vol. 1**: Do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares. [S.l.]: Globo, v. I, 2019.

GORZ, A. **Metamorfoses do Trabalho**: Crítica da razão econômica. 1^a. ed. São Paulo: Annablume, 2003.

GUARESCHI, P. A. Relações comunitárias Relações de dominação. In: CAMPOS(ORG.), R. H. D. F. **Psicologia social comunitária**: Da solidariedade à autonomia. 13^o. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GUIMARÃES JUNIOR, D.; FERREIRA, B. D. O. Terceirização, saúde e resistências: provocações ético-políticas à psicologia social do trabalho em contexto de precarização subjetiva. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, 23, Jul./dez. 2020.

LENGYEL, O. **Os fornos de Hitler**. São Paulo: PLANETA DO BRASIL LTDA, 2018.

MARTINS, et al. Sentidos do trabalho na percepção de pessoas que exercem trabalho comum. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, 2018.

MONTEIRO, ; DE ARAÚJO, N. G.; MOREIRA, I. C. Você, dona de casa: Trabalho, saúde e subjetividade no espaço doméstico. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del Rei, outubro-dezembro 2018.

NASCIMENTO, A. ; FERRARI, ; MARTINS FILHO, G. D. S. **HISTÓRIA DO TRABALHO, DO DIREITO DO TRABALHO E DA JUSTIÇA DO TRABALHO**. 3^a. ed. São Paulo: LTR, 2011.